ESCOLA MUNICIPAL 17 DE MARÇO
LADÁRIO, ___ DE ABRIL DE 2020
PROFESSORA: FABIANE PINTO DE ALMEIDA
SÉRIE: 5 U TURNO: VESPERTINO

Orientações didáticas

O Quarup (ou Kuarup) é um ritual realizado pelos indígenas kalapalos, kamaiurás, awetis, kuikuros, mehinakos, trumais, yawalapitis e waurás, que vivem no sul do Parque Indígena do Xingu. Na festa, os mortos são representados por troncos fincados no pátio de cada aldeia. Informações disponíveis em: <www.funai.gov.br>. Acesso em: ago. 2017.

Muitas festas e tradições religiosas fazem parte da formação cultural e da história de um país e de seu povo. No Brasil, elas são marcantes e mostram a influência do colonizador católico português e do negro africano que veio aqui trabalhar como escravizado, além das influências indígenas. Muitas delas estão relacionadas a aspectos do nosso folclore popular.

O trabalho com a valorização da cultura popular estimula a identificação do indivíduo com a história do país e com a história local (do estado ou do município em que vive). Além disso, vale destacar que o respeito pelas diferentes manifestações culturais promove atitudes de tolerância e de cidadania.

Tradições religiosas e culturais no Brasil

Indígenas, negros africanos, portugueses e imigrantes de diferentes nacionalidades contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da cultura brasileira.

A cultura de um povo se manifesta, entre outros aspectos, nas festas e nas comemorações. Elas nos fazem lembrar de nossa história, que é parte de nossa vida e da vida de nosso grupo social. Veja algumas das festas realizadas no Brasil.



Festa no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso, em 2016. Chamada Quarup, a festa acontece entre os meses de julho e setembro, e é uma homenagem dos indígenas a seus mortos.



Festa de Iemanjá, rainha do mar no candomblé, religião brasileira de origem africana, no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2017.



Festa junina em praça do centro do município de Bueno Brandão, no estado de Minas Gerais, em 2016.

1. Das festas acima, qual é de origem indígena? Qual é de origem africana? Qual é de origem europeia? A festa do Quarup é de origem indígena; a festa de Iemanjá é de origem africana; a festa junina é de origem europeia.

2. Em grupo, façam uma lista com os elementos de uma festa junina que vocês conhecem. Organize por: músicas, alimentos, brincadeiras e decoração. Música: "Cai, cai, balão"; alimentos: milho verde, pamonha, pipoca, etc.; brincadeiras: quadrilha, correio elegante, pescaria; decoração: bandeirinhas, toalha de mesa xadrez.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Rua Avenida 14 de Março, nº656 – Centro – Ladário – MS – CEP: 79370-000
Endereço Eletrônico: educaladario@brturbo.com.br
Telefone para contato: 67 3226 2394/ 3226 2034

Orientações didáticas

Abordamos nas páginas 114, 115 e 116 algumas manifestações festivas nas diferentes regiões brasileiras, tais como o Carnaval, a Festa de Nosso Senhor do Bonfim, a Festa do Divino, e outras festas ligadas à religião e à cultura popular.

Atividade 6

Antigamente, pequenos grupos se fantasiavam e saíam às ruas. Dançava se também nos salões. Atualmente, seu formato é bastante diversificado nas diferentes regiões do país.

O Carnaval, uma das festas brasileiras mais populares, teve origem na Europa e, no Brasil, recebeu influência africana. Apesar de não ser feriado nacional, por tradição, quase todo o país para na terça-feira de Carnaval. Observe as imagens e leia as legendas.



Carnaval (Dia d'entrudo), de Jean-Baptiste Debret, 1835 (aquarela sobre papel, de 18 cm × 23 cm). As brincadeiras carnavalescas no século XIX eram conhecidas como entrudo. Uma das brincadeiras era sair às ruas jogando água ou farinha uns nos outros.



Carnaval II, de Di Cavalcanti, 1965 (óleo sobre tela, de 114 cm × 146 cm). Representação de bloco fantasiado no bairro da Lapa, no estado do Rio de Janeiro.



Bloco de Carnaval no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Fotografia de fevereiro de 2017.



Desfile de bonecos gigantes no Carnaval de rua no município de Olinda, no estado de Pernambuco. Fotografia de fevereiro de 2015.

6 O Carnaval antigo se parece com o de hoje? Por quê? Resposta pessoal.

7 Como o Carnaval é comemorado na região em que você vive? Resposta pessoal.

Texto complementar

países, como a França, o carnaval acontecia em forma de desfiles ur

- PESQUISA DATAS COMEMORATIVAS: DIA DO ÌNDIO, DIA DE TIRADENTES E DESCOBRIMENTO DO BRASIL

BIBLIOGRAFIA

Ensino Fundamental – Anos Iniciais Componentes curriculares: Ciências, Geografia e História

Rogério G. NigroDoutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)Mestre em Biologia pelo Instituto de Biociências da USPPesquisador em ensino e aprendizagem de CiênciasEx-professor do Ensino Fundamental e Médio em escolas particularesAssessor de escolas na rede particular de Ensino Fundamental e MédioMaria Elena SimielliBacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) Professora doutora em Geografia e professora livre-docente do Departamento de Geografia – Pós-graduação, USP Ex-professora do Ensino Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São PauloAnna Maria CharlierBacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP) Bacharel e licenciada em Geografia pela USPEx-professora, diretora e supervisora do Ensino Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paul

História

ABREU, M.; SOIHET, R. Ensino de História: conceito, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.ABUD, K. M. A construção do conceito de tempo na escola fun-damental. In: MARTINS, A. M. (Org.). A criança e o tempo. São Paulo: FDE, 1994.. Um projeto de educação continuada para os professo-res de História. In: CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Formação con-tinuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003.. Conhecimento histórico e ensino de História: a produção do conhecimento histórico escolar. In: CAINELLI, M. R.; SCHMIDT, M. A. (Org.). Perspectivas do ensino de História III. Curitiba: Aos